

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

ENGENHARIA AGRONÔMICA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

AgroGalaxy – Comércio de Insumos Agrícolas – Ivaiporã, PR

LETÍCIA CORREIA DE OLIVEIRA

IVAIPORÃ

2023

LETÍCIA CORREIA DE OLIVEIRA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:

AgroGalaxy – Comércio de Insumos Agrícolas – Ivaiporã, PR

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado apresentado ao Curso Superior de Engenharia Agrônômica do Instituto Federal do Paraná, campus Ivaiporã, como requisito para conclusão do curso.

Prof.^a Orientadora do estágio: Tais Müller

Supervisor do estágio: Walison Gasparelo da Silva

IVAIPORÃ

2023

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	5
2- DESENVOLVIMENTO.....	5
2.1 Tecnologia de aplicação.....	6
2.2 Identificação de pragas e doenças no trigo.....	8
2.3 Demonstração de produtos.....	10
2.4 Colheita de milho e trigo.....	11
3- CONCLUSÃO.....	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	13

1. INTRODUÇÃO

A realização do estágio supervisionado em Engenharia Agrônômica foi obtida através da empresa Agrogalaxy – Comércio de Insumos Agrícolas, na qual anteriormente era a Ferrari Zagatto, que fica localizada no município de Ivaiporã-PR, durante o período de 01 de agosto de 2023 a 12 de setembro de 2023, totalizando duzentas e quarenta (240) horas. As atividades foram supervisionadas e orientadas inicialmente pelo agrônomo e gerente Thiago Sandoli Dias, que, após se desligar da empresa, as atividades passaram a ser orientadas pelo Engenheiro Agrônomo e novo gerente da empresa Walison Gasparelo da Silva.

A empresa Agrogalaxy teve início no ano de 2016 com um investimento na empresa Rural Brasil, após uma decisão do Fundo Aqua Capital, de projetar investimentos em empresas do setor de vendas de insumos agrícolas no Brasil. Os investimentos seguiram para Agro100 e Sementes Boa Nova no ano de 2017, Grão de Ouro e Agro Ferrari em 2018.

Tendo em vista dar complementaridade para tais empresas, realizaram novos investimentos, como a chegada da Sementes Campeã, em 2019. E foi no ano de 2021, que foi obtido o sucesso na compra da Ferrari Zagatto. E por fim, em 2022, da Agrocat. A empresa tem como objetivo a revolução do mercado agrônômico visando inovação e tecnologia (Agrogalaxy, 2023).

O presente relatório tem como objetivo descrever atividades e experiências vivenciadas no estágio supervisionado obrigatório na empresa supracitada. Visto que, durante o período de estágio foram desenvolvidas atividades relacionadas ao comércio de insumos agrícolas, e sendo possível acompanhar a realidade da empresa na parte comercial, bem como, a prática no dia a dia a partir de conteúdos teóricos estudados no decorrer da graduação.

2. DESENVOLVIMENTO

O estágio teve como objetivo realizar atividades que contemplavam visitas técnicas a clientes, juntamente com os colaboradores da empresa, tais como: vistorias técnicas, recomendações, acompanhamento a entrega de

produtos, além de análise de tratamentos realizados nas propriedades. Ademais, o período de estágio também previu como objetivo, o auxílio a dias de campo, e acompanhamento ao início do tratamento de sementes, no qual fora realizado na própria empresa.

2.1 TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO

No Brasil, nos últimos anos, a produção agrícola vem demonstrando grande força e contínuos aumentos, no qual é possível ser constatados através do significativo uso dos defensivos agrícolas, por meio da prática realizada de controle fitossanitário (Souza, 2001).

A partir do que foi estudado em Mecanização Agrícola, os devidos equipamentos e implementos utilizados para aplicações potencializam a tecnologia de aplicação, de forma que não prejudique a produção, evite desperdícios, e se obtenha sucesso no manejo de lavouras.

Visto que, os defensivos agrícolas são ferramentas essenciais para todo e qualquer sistema de produção agrícola, e por apresentarem substâncias de alto risco, estes, devem ser devidamente empregados (Gonçalvez, 1999).

A pulverização consiste em um processo físico-mecânico, no qual ocorre a transformação de uma substância sólida ou líquida em partículas ou gotas que devem ser mais homogêneas e uniformes possíveis, para que se atinja o alvo com excelência. Logo, alguns fatores podem interferir nas pulverizações, tais como, tipo de bico, volume de aplicação e também, fatores climáticos (Santos, 2002).

Na primeira semana, nos deslocamos até o município de Lunardelli para acompanhar uma regulagem de pulverizador com objetivo de reduzir a quantidade de aplicação de 400 litros/alq para 200 litros/alq.

Após a avaliação da máquina, apresentado na figura 1, foram identificados vazamento em todos os bicos da barra do pulverizador, sendo necessário a troca. Após isso, fora realizado o cálculo de vazão para que pudesse ser feito a calibragem da máquina.

Figura 1. Retirada e troca de bicos



Fonte: Autor (2023)

Após a calibragem devidamente correta, como mostra a Figura 2, foi realizado a demonstração em campo de alfafa, e para que o produtor processo observar o sucesso do trabalho realizado, utilizamos o papel hidrossensível apresentado na Figura 3.

Figura 2. Demonstração em campo



Fonte: Autor (2023)

Figura 3. Papel hidrossensível



Fonte: Autor (2023)

2.2 IDENTIFICAÇÃO DE PRAGAS E DOENÇAS NO TRIGO

Na região Centro-sul, as doenças que são mais preocupantes na cultura do trigo são nanismo-amarelo da cevada, mosaico do trigo, oídio, ferrugem da folha, mancha amarela e giberela. Sendo, a maior preocupação a giberela, que é caracterizada por um fungo que ataca as espigas, resultando em contaminação dos grãos por micotoxinas (Embrapa, 2020).

Como visto na matéria de Plantas de Lavoura II, a giberela e brusone são as principais doenças que atacam a cultura do trigo, estas, são constantemente confundidas por apresentarem características e sintomas parecidos, visto que, para seu controle são utilizadas estratégias diferentes, onde para giberela é indicado que seja realizada a semeadura antecipada, e para brusone indica-se semeadura tardia. Porém, na realidade dos produtores da região atendidos pela empresa, estas doenças estavam, na maioria das lavouras, erradicadas, sendo que o que vinha a preocupar os produtores no momento era a ferrugem da folha e o oídio.

Foram realizadas vistorias em áreas de trigo, que já estavam no estágio 10.1, no qual as todas as espigas estão fora da bainha. Ocorreu um período longo de chuvas e a partir disso a atenção era voltada para ocorrência de oídio

e ferrugem, como pode se observar a presença de ferrugem da folha na Figura 4, logo que estava um ambiente propício para ocorrência destas.

Figura 4. Ferrugem da folha



Fonte: Autor (2023)

Durante seu ciclo, a cultura do trigo é infestada por diversos insetos e alguns invertebrados fitófagos, sendo os principais os corós, pulgões, as lagartas, os percevejos e as brocas.

A partir do que foi visto na matéria de Entomologia Agrícola, se torna possível identificar com facilidade estes insetos, e entender os danos que cada um pode causar em uma lavoura.

Ao acompanhar as vistorias em áreas de trigos, foi visto que estas permaneciam sadias em relação a pragas, no qual foi possível observar a presença de pulgão-da-folha (*Metopolophium dirhodum*), como mostra a Figura 5, estes são insetos afídeos, sugadores de seiva, são pertencentes a família Aphididae. Foram identificadas também, lagartas do gênero Spodoptera, como mostra a Figura 6, que podem atacar desde plântulas até as espigas, caso não seja feito o manejo correto pode causar significativas perdas. porém em quantidades pequenas, nas quais não causariam danos severos a produção.

Figura 5. Colônia de pulgões



Fonte: Autor (2023)

Figura 6. Lagarta Spodoptera



Fonte: Autor (2023)

2.3 DEMONSTRAÇÃO DE PRODUTOS

A empresa possui em seu portfólio o adjuvante Li700, que é um dos mais vendidos. Este, possui alto poder de penetração e translocação dos agroquímicos sem causar fitotoxicidade. E também, conta com ótimo espalhamento, padrão de gotas e redução da deriva.

A partir disso, são realizadas demonstrações em campo aos produtores, podendo se observar na figura 6, para garantia e sucesso do uso do produto indicado.

Figura 7. Demonstração Li700



Fonte: Autor (2023)

2.4 COLHEITA DE MILHO E TRIGO

O período correto para maturação depende da cultivar, do clima da região, do estado nutricional, e da quantidade de água disponível para as plantas em seu desenvolvimento (Embrapa, 2006).

Como apresentado nas matérias de Plantas de Lavoura, a colheita é uma das funções que tem que ser realizadas com excelência para garantir uma boa quantidade e qualidade do produto final, bem como, um bom lucro ao produtor a partir de sua produção.

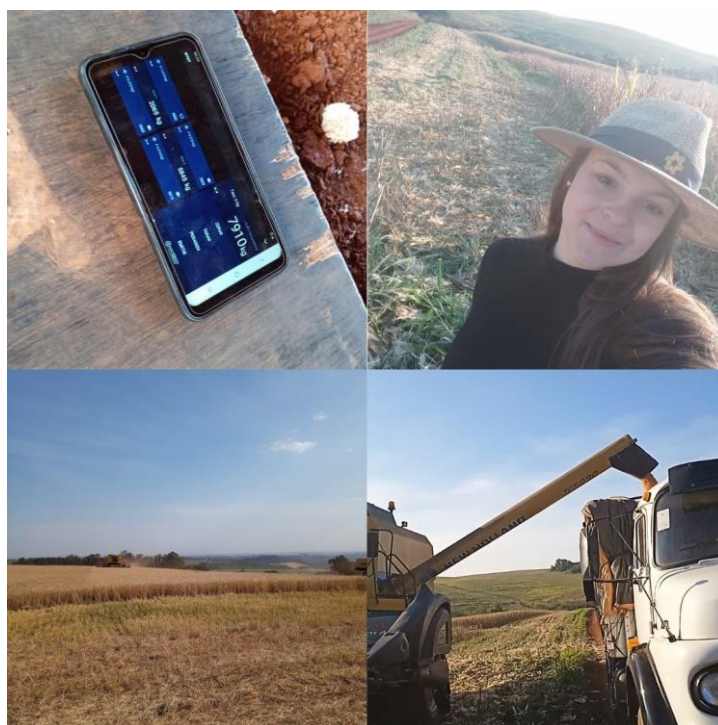
O ciclo de produção do trigo pode durar em média de 100 a 170 dias, e o do milho varia dependendo da genética de cada híbrido, sendo superprecoces

de 105 a 125 dias, precoces entre 115 e 130 dias e materiais normais entre 125 a 140 dias.

Visto que, nos dias de hoje as colheitas são feitas de forma mecanizadas, e cada dia mais tecnológicas.

Ao acompanhar a colheita e pesagem de campos de híbridos de milho vendidos pela empresa, observa-se o grande desempenho nas produções da região.

Figura 8. Colheita e pesagem de milho e trigo



Fonte: Autor (2023)

3. CONCLUSÃO

Durante o estágio pode-se observar o quanto a prática contribui com a realidade fora do teórico, ao enfrentar dificuldades vivenciadas no dia a dia tanto do produtor quanto do Engenheiro Agrônomo.

O estágio obrigatório foi muito mais do que um componente curricular, pois pude realizar diversas atividades na qual foram fundamentais para meu aprendizado e conclusão de curso.

A prática nos evidencia a importância do Engenheiro Agrônomo no campo, e em vitórias frequentes, a correta análise e soluções de problemas

encontrados, e também, como saber lidar com situações adversas, e se obter o sucesso no trabalho, ganhar a confiança do produtor e da empresa.

REFERÊNCIAS

AGROGALAXY. AgroGalaxy | Varejo de insumos agrícolas e serviços do agro. Disponível em: <<https://agrogalaxy.com.br/>>. **Acesso em: 29 nov. 2023.**

EMBRAPA. Principais doenças do trigo no Brasil. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/54235636/principais-doencas-do-trigo-no-brasil#:~:text=Na%20Regi%C3%A3o%20Centro%2Dsul%2C%20as>>. **Acesso em: 29 nov. 2023.**

GONÇALVES, P.C.T. Manual Zeneca de manuseio e aplicação para agrotóxicos. São Paulo: **Zeneca Agrícola**, 1999.

SANTOS, J.M. F. Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas. São Paulo : **Instituto Biológico**, 2002. 62p.